IGREJA MISSIONÁRIA VIRADA PARA O FUTURO

Mês Missionário Extraordinário - convocado pelo Papa Francisco para comemorar o centenário da carta apostólica Maximum Illud, escrita pelo Papa Bento XV em 1919 e que deu um grande impulso missionário à Igreja universal - não deve ser visto como o encerramento do Ano Missionário proclamado pelos bispos portugueses. Não vale a pena fazer uma linda cerimónia de encerramento para depois continuar tudo na mesma. Como dizem os bispos portugueses na nota pastoral Todos, tudo, sempre em Missão: «O Papa Francisco declarou o mês de outubro de 2019 Mês Missionário Extraordinário, tendo como objetivo despertar para uma maior consciência da missão e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida da Igreja.» Portanto, o mês missionário que vamos celebrar em outubro deverá ser um ponto de partida para uma maneira nova de ser Igreja em Portugal.

Na referida nota pastoral, os próprios bispos portugueses afirmam: «Repetidas vezes, o Papa Francisco, no seguimento dos seus antecessores, tem lembrado que a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja. Assim sendo, não podemos ficar tranquilos, em espera passiva: é necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.» Isto quer dizer que a dimensão missionária não é apenas uma das tantas atividades que se fazem nas paróquias, e que por vezes até fica posta



de lado. Quer dizer que a missão é o coração, a razão de ser da Igreja.

Não basta levar para a frente uma certa pastoral tradicional para manter as coisas como estão. É preciso incendiar os corações dos cristãos com entusiasmo missionário para que eles possam experimentar a alegria de ser cristãos e dar testemunho do Evangelho.

Ninguém perca o entusiasmo

Como expressa o Papa Francisco, «esta tarefa incumbe ao cristão, para que a ninguém falte o anúncio da sua vocação a filho adotivo». No passado, pensávamos que a vida missionária era só para alguns que tinham a coragem de deixar o seu país e partir para terras longínquas para anunciar o Evangelho. Hoje damos conta que pelo Batismo todos somos chamados e enviados a realizar a missão que Deus confia a cada um. «Sê homem

e mulher de Deus, que anuncia Deus» (Maximum illud).

No passado os portugueses foram por mares nunca dantes navegados e abriram novos caminhos ao mundo. Com eles levaram a fé e fundaram novas comunidades cristãs, espalhadas pelos quatro cantos do mundo, do Brasil até Macau. Podemos orgulhar-nos da nossa História, mas não devemos ficar agarrados ao passado. Que o exemplo dos nossos antepassados nos ajude a manter vivo o espírito missionário na Igreja em Portugal. Queremos ser Igreja missionária virada para o futuro. Como dizem os nossos bispos: «Que este Ano Missionário se torne uma ocasião de graça, intensa e fecunda, de modo que desperte o entusiasmo missionário. E que este jamais nos seja roubado!»

P.º Dário Balula Chaves dario.balula@gmail.com

PRESERVAR O PULMÃO DA HUMANIDADE

As imagens dos incêndios na Amazónia – designado pulmão da humanidade porque produz 20% do oxigénio do planeta – chamaram a atenção do mundo para a necessidade de cuidar a Casa Comum.

Amazónia é um sistema de vida complexo e dinâmico. É a maior floresta tropical, o maior centro de biodiversidade do mundo - alberga 10 % de todas as espécies conhecidas de animais e plantas. É também uma região multiétnica (onde habitam mais de 400 povos nativos), multicultural e multirreligiosa. Este bioma tem sido devastado desde a década de 1970. A essa época remontam os processos de desflorestação intensivos, que se têm perpetuado a um ritmo mais ou menos constante, fomentados pelo agronegócio e o extrativismo. Entre 1970 e 2008, a área desflorestada na Amazónia foi de mais de 726 mil km² – ou seja, 20 % da sua área, o equivalente a mais de 815 vezes o Parque Natural da Serra da Estrela. A desflorestação da Amazónia não é, portanto, um fenómeno recente. E, sem políticas ambientais adequadas,

continua a avançar. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) do Brasil, entre julho de 2018 e agosto de 2019 foram desmatados na Amazónia 6833 quilómetros quadrados, um crescimento de 49,5 % em relação ao período homólogo do ano anterior. E os fogos, relacionados com desflorestação e a falta de fiscalização, aumentaram este ano em 83 %, registando-se 72 843 incêndios até 19 de agosto.

Ante este desastre socioambiental, a Igreja Latino-Americana, nomeadamente por intermédio da Rede Eclesial Pan-Amazónica (REPAM), alertou para a situação de «extrema gravidade» que se vive na região. «Unimo-nos aos diversos pronunciamentos que, em consonância com o magistério do Papa Francisco, exortam a toda a humanidade a tomar consciência das sérias ameaças desta situação e a esforçar-se

por cuidar da Casa Comum, levantando as suas vozes e encontrando caminhos concretos para uma ação pacífica, mas firme, exigindo que ponha fim a esta situação», refere o texto, assinado pela presidência da REPAM.

O organismo inclui representantes de comunidades católicas de nove territórios: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

O texto cita o documento de trabalho do próximo Sínodo Pan-Amazónico – convocado pelo Papa Francisco que se realizará de 6 a 27 de outubro em Roma –, salientando que «atualmente, a mudança climática e o aumento da intervenção humana (desmatamento, incêndios e alteração no uso do solo) estão a levar a Amazónia rumo a um ponto de não retorno».

O documento que orientará os trabalhos do Sínodo Pan-Amazónico menciona as ameaças «à vida das populações e do território», que deriva «dos interesses económicos e políticos dos sectores dominantes da sociedade». Entre as ameaças enumeradas estão «os grandes interesses económicos, ávidos de petróleo, gás, madeira, ouro, monoculturas agroindustriais», bem como «megaprojetos de infraestruturas, como as hidroelétricas e estradas internacionais, e atividades ilegais vinculadas ao modelo de desenvolvimento extrativista» de minérios.

Como sustenta o Papa Francisco, continuar a desflorestação significa «matar a humanidade». Como pessoas e cristãos estamos todos chamados a uma conversão ecológica, que nos faça mudar de estilo de vida e preservar a Casa Comum.

Ir. Bernardino Frutuoso



REZAR E LANÇAR AS REDES POR VOCAÇÕES

A escassez de vocações para a vida missionária é uma interpelação para a Família Comboniana e a Igreja.

ltimamente, sinto-me um Abrão. Explico: o velho caldeu estava a ficar muito preocupado. Havia dez anos que sonhava com o filho prometido pelo Senhor, mas não havia maneira de Sara, a esposa, engravidar (cf. Génesis 15, 1-12.17-18).

Neste horizonte de dúvida, o Senhor recorda-lhe a promessa de um herdeiro fruto das suas entranhas, primícia de uma descendência incontável como as estrelas do céu e as areias do mar. E renova de tal modo a aliança que passa a chamar-lhe Abraão: «Porque Eu farei de ti o pai de inúmeros povos» (Gn 17, 5).

O que me faz identificar com o velho Abrão é a estiagem vocacional que nos assola. Não é melhor tirar as botas, calçar os chinelos e sentar-se no sofá a ver o tempo correr? Ou então: porque não tentar uma solução de recurso, fora do âmbito da providência divina, como Sara fez ao pedir ao marido para ter um filho com Agar, a sua escrava... Ora, isso deu bronca, como lemos em Génesis 21.

"Pescadores" de vocações combonianas

O Papa Francisco lança-nos um repto importante na exortação apostólica *Cristo Vive* que escreveu aos jovens e a todo o povo de Deus. No n.º 274 escreve: «Se partimos da convicção de que o Espírito continua a suscitar vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa, podemos "voltar a lançar as redes" em nome do Senhor, com toda a confiança. Podemos atrever-nos, e devemos fazê-lo, a dizer a cada jovem que se interrogue sobre a possibilidade de seguir este caminho.»

Temos de afugentar «as aves de rapina» do desânimo e do fracasso; combater a sonolência do cansaço, o



Atividade vocacional do movimento JIM-Jovens em Missão, na casa comboniana da Maia

pavor e trevas que nos habitam. Temos de continuar a insistir com o Senhor da seara, para que envie mais operários para a sua seara – é esta a primeira tarefa do discípulo missionário – e apostar num plano de pastoral vocacional juvenil de rosto comboniano.

Este plano de lançar as redes e ser "pescadores" de vocações combonianas pressupõe missionários alegres, felizes na sua entrega ao Senhor ao serviço da missão de Deus, em todas as idades e comunidades.

Este plano pressupõe que as comunidades combonianas «sejam lugares de acolhimento com uma atitude "em saída", abertas aos que são atraídos pelo nosso testemunho missionário. Abrindo-nos aos jovens e acolhendo-os, promovemos comunidades vocacionais que, ao mesmo tempo, se renovam na paixão missionária.

Este plano pressupõe – para toda a Família Comboniana – o testemunho pessoal e comunitário de uma paixão missionária que se mantém viva apesar da contagem imparável dos anos.

A tudo isto temos de juntar o respeito aos jovens como território sagrado do nosso serviço missionário – como recorda o Papa Francisco: «O coração de cada jovem deve ser considerado "terra sagrada", portador de sementes de vida divina, diante da qual nos devemos "descalçar" para nos podermos aproximar e penetrar a fundo no Mistério» (*Cristo vive*, 67).

Todos os baptizados são missionários e estão chamados a pedir ao Senhor da messe que suscite no coração dos jovens o desejo de ser evangelizadores sem fronteiras. Sejamos fiéis a esse compromisso, de modo que na Igreja haja sempre muitos e santos missionários.

P.º José Víeíra missionário comboniano



André Araújo (ao fundo) entre jovens de Carapira, em Moçambique

«APRENDI A CONSTRUIR UM AMOR FRATERNAL»

ndré Araújo é um jovem de Braga que, depois de terminar os estudos em Teologia, pediu para ingressar nos Missionários Combonianos. Foi enviado para Moçambique e destinado a Carapira, diocese de Nampula, onde há uma comunidade comboniana e um vasto território de missão, além da escola técnica confiada ao nosso Instituto.

Ao concluir a sua experiência em Moçambique, o André iniciará em outubro a fase de formação chamada Noviciado, que se realiza em Santarém durante dois anos. Ali, com mais três jovens estrangeiros – dois italianos e um espanhol – estudará mais aprofundadamente o carisma de S. Daniel Comboni.

Antes de deixar Moçambique o André escreveu: «Como seria de esperar, viver em Moçambique, mesmo no contexto de experiência missionária, é sempre um desafio diário. Vir permitiu-me conhecer este país e ter consciência de como se vive aqui. Por vezes, caímos no erro de construir uma imagem daquele que sofre e não consegue encontrar meios para acabar com o seu sofrimento, mas isso é como que um mito.

A verdade é que maior parte das pessoas com quem convivi em Moçambique vive abaixo do limiar da pobreza, porque subsiste apenas daquilo que a terra dá. Todavia, outras, embora o número seja pequeno, vivem com uma capacidade acima da média, e, não obstante, porque não há quem as ajude a construir uma vida, continuam a viver como se não tivessem nada, limitam-se a viver o dia a dia.

Pareceria que não há sonhos na vida destas pessoas. Se na família há alguém que consegue um emprego, então tem de ajudar toda a família a sobreviver, isto é aceitável, mas um pouco opressivo.

Um olhar mais atento percebe que a realidade de Moçambique transmite àquele que a vê um sentimento de amor, porque as pessoas necessitam de ser amadas, mas no sentido fraternal. Na vida destas pessoas cabem aqueles que, por boa vontade ou inspirados em Deus, vêm manifestar os afetos com simplicidade e com cuidado para não cair no erro de dar-se sem olhar à realidade em que se encontram..

Aprendi, por isso, que devemos dar sem esperar o retorno, uma doação plena e à luz do Evangelho, de tal modo que possamos ver em cada pessoa que se cruza connosco o verdadeiro Jesus Cristo. E, à medida que virmos em cada um o rosto de Cristo, não estamos a dar-nos simplesmente, mas a construir um amor fraternal e, ao mesmo tempo, a viver esse mesmo amor.»

OBRA DO REDENTOR: RENOVAÇÕES OU INSCRIÇÕES

Aproxima-se o tempo em que na Família Comboniana vivemos a comunhão com os que já faleceram, mediante a participação na Obra do Redentor, fundada por São Daniel Comboni. Os Missionários Combonianos, como agradecimento, celebram todos os dias uma Eucaristia por todas as intenções inscritas.

Será enviada aos inscritos uma carta a lembrar da renovação e com espaço para convidar outras pessoas a inscrever-se também.

Novembro é mês da saudade, mas, para os cristãos, é mês da esperança: «Os nossos mortos são testemunhas da esperança num mundo novo», disse o Papa Francisco.

ENCONTROS DE ZONA

Teremos até ao fim do ano encontros com amigos, benfeitores e colaboradores na sua área de residência.

Desejamos rever-nos e renovar o amor à missão entre quantos comungam o mesmo ideal missionário que nos legou São Daniel Comboni. Podem convidar amigos e conhecidos, para que se alargue a nossa família missionária. Esperamos a presença de todos vós nos seguintes lugares e datas:

- Vila Verde, a 3 de novembro;
- Ponte de Lima, no dia 10 de novembro;
- Póvoa de Varzim, a 24 de novembro;
- Guimarães, no dia 1 de dezembro.

No próximo *Família Comboniana* informaremos dos encontros em Braga, Barcelos, Fafe e Cabeceiras de Basto.

LIVRO PARA OS CENÁCULOS DE ORAÇÃO

Destina-se aos Cenáculos de Oração Missionária o livro *Seguir Jesus hoje, caminhando com S. Mateus.* Pode ser adquirido na nossa Secretaria (ver contactos nesta página). É um instrumento de oração pelas missões.



NA CASA DO PAI

Confiantes de que Deus não deixa de recompensar aqueles e aquelas que cooperaram na obra missionária, lembramos na oração e agradecemos pelo dom da sua vida: Maria José Figueiredo Sousa Oliveira, de Vizela; Maria Leonor de Carvalho, de Famalicão; Adelina Araújo Correia, de Amares; Joaquim Costa Oliveira, de Ribeirão; Augusto, irmão de Maria Silva Machado, de S. Cosme; e a mãe de Maria Natália Marques Ferreira, de Ronfe.

CORRESPONDÊNCIA DOS AMIGOS

Cumprimentando todos os missionários, envio-vos uma pequena oferta. Não pude estar na festa de maio, mas rezo por vós. Estive internada no hospital. Agradeço as vossas orações e correspondência.

María C. Castro

Lamento não ter podido participar na nossa peregrinação. Custame andar, por causa do joelho.

Agradeço a gentileza de me enviarem o jornal *Família Comboniana*. Agradecia que rezassem por uma intenção particular a Nossa Senhora que sempre nos ouve e nunca nos desampara.

Ofereço uma Bolsa de Estudo para um missionário em formação. E nunca me esqueço de rezar pelos missionários, pois são pessoas que muito admiro e gosto de ajudar.

Libânia Sousa

FESTA MISSIONÁRIA A 27 DE OUTUBRO

Queremos fechar com chave de ouro o Ano Missionário e sobretudo o mês da missão, no dia 27, último domingo de outubro. Convidamos todos a "peregrinar" até à casa dos Missionários Combonianos em Famalicão. Teremos surpresas nesta festa: o coro infantil de Vilar do Monte, o grupo missionário de Nogueira da Regedoura, por exemplo. Temos assegurada a vinda de vários autocarros. Ninguém pode faltar. O seminário tem de transbordar de gente apaixonada pela missão segundo o carisma de São Daniel Comboni.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

R. Fr. Bartolomeu dos Mártires, 1695 4760-037 V. N. DE FAMALICÃO Tel.: 252 322 436 | Fax: 252 317 672 E-mail: famalicao@combonianos.pt IBAN: PT50 0035 2112 0000 6202 4309 4

QUATRO NOVIÇOS, UM É PORTUGUÊS

o novo ano pastoral 2019-2020, serão quatro os noviços combonianos no Noviciado Europeu, em Santarém: dois italianos (o Giuseppe Mantegazza e o Giacomo Brunelli), um espanhol (o José António Nieto Rodrigues) e o quarto é português (o André Araújo, de Braga que, depois de terminar os estudos em Teologia, pediu para ingressar nos Missionários Combonianos).

O noviciado tem início a 10 de outubro, dia litúrgico de S. Daniel Comboni. Durante cerca de dois anos, os noviços aprofundarão o carisma de S. Daniel Comboni e farão a experiência de viver como comunidade comboniana.

O André acaba de regressar de uma experiência missionária em Moçambique, na comunidade comboniana de Carapira, diocese de Nampula, onde há um vasto território de missão, além da escola técnica confiada ao nosso Instituto. Antes de deixar Moçambique ele escreveu: «Como seria de esperar, viver em Moçambique, mesmo no contexto de experiência missionária, é sempre um desafio diário.

Vir permitiu-me conhecer este país e ter consciência de como se vive aqui. Por vezes, caímos no erro de construir uma imagem daquele que sofre e não consegue encontrar meios para acabar com o seu sofrimento, mas isso é como que um mito. A verdade é que maior parte das pessoas com quem convivi em Moçambique vive abaixo do limiar da pobreza, porque subsiste apenas daquilo que a terra dá. Todavia, outras,



André Araújo, único noviço comboniano português (ao fundo) esteve em missão em Carapira (Moçambique)

embora o número seja pequeno, vivem com uma capacidade acima da média, e, não obstante, porque não há quem as ajude a construir uma vida, continuam a viver como se não tivessem nada, limitam-se a viver o dia a dia. Pareceria que são poucos os sonhos na vida destas pessoas. Se na família há alguém que consegue um emprego, então tem de ajudar toda a família a sobreviver, isto é aceitável, mas um pouco opressivo.

Um olhar mais atento percebe que a realidade de Moçambique transmite

àquele que a vê um sentimento de amor, porque as pessoas necessitam de ser amadas, mas no sentido fraternal. Na vida destas pessoas cabem aqueles que, por boa vontade ou inspirados em Deus, vêm manifestar os afetos com simplicidade e com cuidado para não cair no erro de dar-se sem olhar à realidade em que se encontram.

Aprendi, por isso, que devemos dar sem esperar o retorno, uma doação plena e à luz do Evangelho, de tal modo que possamos ver em cada pessoa o rosto de Jesus Cristo. E, à medida que virmos em cada um o rosto de Cristo, não estamos a dar-nos simplesmente, mas a construir um amor fraternal e, ao mesmo tempo, a viver esse mesmo amor.»

FESTA MISSIONÁRIA A 27 DE OUTUBRO

Gostaríamos de concluir o Ano Missionário com tanto entusiasmo que nos animasse para o resto da vida. Este é um dos propósitos da festa missionária que, no próximo dia 27 de outubro, unirá os Combonianos de Lisboa com os seus amigos, colaboradores e benfeitores.

A festa começa às 10h30, no n.º 9 da Calçada Engenheiro Miguel Pais, na capital. Haverá testemunhos de vivências missionárias na América Latina e África. A Eucaristia, coração da festa, será animada pelos nossos amigos das paróquias de Camarate e Apelação, em Loures, ao cuidado pastoral do nosso Instituto.

A tarde recreativa será animada por cada um dos participantes, a quem incentivamos a preparar canções, anedotas e alguma peça de teatro. Contamos com a vossa participação.

NOVO PÁROCO EM CAMARATE E APELAÇÃO

O P.º Joaquim de Sousa Pereira, missionário comboniano natural de S. João de Fresta (Mangualde), foi nomeado pároco das paróquias de Nossa Senhora da Encarnação, em Apelação, e de São Tiago, em Camarate. Sucede ao P.º Alexandre da Rocha Ferreira no cuidado pastoral destas freguesias do concelho de Loures, diocese de Lisboa.

O P.º Joaquim foi ordenado padre em 1988. Depois, o Senhor conduziu-o por vários trilhos missionários, seja em Portugal (Viseu, Famalicão, Coimbra e Calvão), seja na África (no Maláui e na Zâmbia), onde esteve dezassete anos.

«Se tivesse de resumir em poucas palavras estes trinta e um anos de sacerdote» – escreveu o P.º Joaquim no



P.º Joaquim Pereira, novo pároco das paróquias de Camarate e Apelação, ao cuidado dos Combonianos

boletim paroquial *Vida e Missão* – «eu diria que [...] amar e ser amado, é essa a arte que procuro aprender enquanto

peregrino de Deus pelos caminhos em que Ele me conduz ao lado dos irmãos com quem partilho a fé e o Evangelho de Cristo. [...] Os irmãos e irmãs de Camarate e Apelação com quem partilharei a minha vida podem contar com a minha disponibilidade e entrega. Que a vossa paciência e amizade fraternas me acompanhem no início desta jornada de aprendizagem e conhecimento mútuos.»

Com o P.º Joaquim, constituem a comunidade comboniana de Camarate (Praça 1.º de Maio, n.º 29-1.º Esq.) o P.º Horácio Ribeiro Rossas (de Lamego), o P.º Somanje John Paul (de Blantyre, Malauí) e o Ir. José Manuel Salvador Duarte (da Lourinhã).

PRIMEIRO MÊS DO REGRESSO À MISSÃO

Ao cumprir-se o primeiro mês do regresso à missão na Zâmbia, o P.º Carlos Nunes, que não esquece os amigos e benfeitores dos Combonianos, escreveu uma carta.

«No meu regresso à Zâmbia, tenho vivido dias felizes. As dificuldades vão

aparecer... não há missão sem Cruz, ensinou-nos São Daniel Comboni.

Missão é partir. Eu aceitei partir. Partir é o meu dever, é a minha vida, vocação e missão. E não parti sozinho. Parti com Aquele que envia e com tantos e tantas no coração.

Missão é encontro que vence o tempo. Dez anos de distância pareceram uma semana apenas terminada. O encontro não tem distâncias. Missão é amor e alegria. Dizem-me «não esqueceste o cinianja», a língua daqui. E surge-me natural a resposta: «O que se ama nunca se esquece.»

Amar traz a alegria no serviço. Servir o irmão e a irmã, o pobre, a criança ou o idoso, o doente, o que está só.

Missão é dar a minha vida, que me foi dada, não é minha, pertence aos que dela precisam.

A missão é de Deus e Ele é fonte de alegria e coragem, já tem planos para o futuro. Acredito, confio Nele.

P.º Carlos Nunes na paróquia de Lilanda, em Lusaca, capital da Zâmbia



MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Calç. Eng. Miguel Pais, 9 1249-120 LISBOA

Tel.: 213 955 286

E-mail: lisboa@combonianos.pt

Redação:

E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administração:

Fax: 213 900 246

E-mail: editalemmar@netcabo.pt

IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9

TEMPOS DE CONFRATERNIZAÇÃO MISSIONÁRIA

tempo de férias, tempo de descanso, tempo de convívio, é tempo para fortalecer o corpo e refrescar o espírito. Também alguns missionários combonianos portugueses, a fazer trabalho missionário noutros países e que vêm de férias a Portugal nestes meses, têm passado pela Maia para matar saudades e visitar amigos. É sempre com muita alegria que os acolhemos e com eles partilhamos as notícias e as aventuras da vida missionária. Assim, no domingo 4 de agosto, tivemos entre nós o P.e Francisco Machado, natural da paróquia de Brito, em Guimarães, que trabalhou vários anos aqui na Maia – onde deixou muitos amigos –, e que agora continua o seu trabalho missionário no Togo. Nesse dia, durante a missa dominical a que presidiu, o P.º Francisco deu testemunho do que faz e da Igreja togolesa, de maneira simples e transparente e tocou profundamente o coração dos muitos amigos que participaram na eucaristia.

Seguiu-se o almoço de convívio que se prolongou pela tarde fora num

ambiente de alegria com boa comida e algumas canções em que participaram familiares e os amigos do P.º Francisco.

Também na Peregrinação Nacional da Família Comboniana a Fátima, que se realizou no dia 27 de julho, estiveram presentes alguns missionários e missionárias que estão de passagem em Portugal para férias e descanso, e, da parte de tarde, durante o convívio missionário no Centro Paulo VI, houve a oração de envio de alguns missionárias que vão partir de novo para trabalho missionário noutros países. É assim a dinâmica missionária: uns que partem, outros que chegam para recuperar forças, mas sempre com desejo de gastarmos a nossa vida e de usarmos o nosso tempo ao serviço dos outros e do Evangelho de Jesus Cristo.

Na África, certa vez, disseram-me: «Pois é, vocês lá na Europa, se calhar, têm muitas coisas, mas nós aqui na África temos... tempo!»

Eu próprio disse uma vez a colega missionário: «Andas sempre muito ocupado com as atividades pastorais e com os outros, que já nem tens tempo para ti próprio. Deverias parar de vez em quando para descansares.» Ele respondeu-me: «Tens razão. O meu problema é que eu já não consigo parar!»

É isto mesmo. Corremos o risco de andarmos num corre-corre contínuo que já nem temos tempo para mais nada e nem conseguimos parar!

É preciso ter coragem de meter os travões a fundo e de parar para encher o depósito. Dar tempo a nós próprios, aos outros e a Deus para que cheios da força e da sabedoria do Espírito de Jesus sejamos verdadeiros missionários e testemunhas do amor de Deus na nossa vida. Porque «o amor é como uma caixinha, onde se coloca e se tira... Quando se dá amor, tira--se da nossa caixinha e coloca-se na caixinha do outro. Quando se recebe amor, tira-se da caixinha do outro e coloca-se na nossa.» Se eu só recebo e não dou, a caixinha fica sobrelotada e mais ninguém consegue dar-me amor. Se só dou, chega um momento em que se acaba o meu amor.

Dário Balula Chaves

CONVITE PARA A FESTA NO DIA 13 DE OUTUBRO

Lembramos, mais uma vez, que a nossa Festa Missionária será no dia 13 de outubro. Como de costume, agradecemos que organizem autocarros tão cheios de gente, amigos, conhecidos, quanto de entusiasmo, e enviem brindes que serão prémios para a tômbola missionária. Podem igualmente preparar cânticos, poesias e pequenos teatros para animar o convívio missionário da parte da tarde.

Contamos com a vossa presença e participação para celebrarmos o Ano Missionário com muito entusiasmo missionário.



Momento de confraternização com o P.º Francisco Machado



Os estudantes combonianos Giuseppe Mantegazza e Giacomo Brunelli aprendem português na Maia

DOIS ESTUDANTES COMBONIANOS DE ITÁLIA NA MAIA

A nossa comunidade da Maia acolheu dois aspirantes a missionários combonianos italianos, o Giuseppe Mantegazza e o Giacomo Brunelli. Até início de outubro, frequentam aulas de Português, em preparação para o noviciado que vão fazer em Santarém, com início a 10 de outubro, dia litúrgico de S. Daniel Comboni.

Acolhemo-los com alegria e desejamos-lhes as maiores felicidades nos cerca de dois anos de aprofundamento do carisma de São Daniel Comboni que vão viver junto com mais dois noviços: o José António Nieto Rodrigues, de Espanha, e o português André Araújo, um jovem de Braga que, depois de terminar os estudos em Teologia, pediu para ingressar nos Missionários Combonianos.

O André acaba de regressar de uma experiência missionária em Moçambique, na comunidade comboniana de Carapira, diocese de Nampula, onde há um vasto território de missão, além da escola técnica confiada ao nosso Instituto.

EM MEMÓRIA DOS AMIGOS FALECIDOS

Confiantes de que Deus não deixa de recompensar aqueles e aquelas que cooperam na obra missionária, lembramos na oração os nossos amigos e benfeitores que o Senhor chamou para Si: Maria José Sousa Seabra, nossa benfeitora da Maia; Maria Leite Silva Correia, nossa benfeitora do Porto; António Sousa Rocha Carvalho, nosso benfeitor de Leça do Balio; Alzira, nossa benfeitora de Fiães; Joaquina Duarte da Costa Maia, nossa benfeitora de Guilhabreu; e Ana Rosa Taipa Correia Fonseca, nossa colaboradora de Freamunde.

OS AMIGOS ESCREVEM

Caros missionários,

As minhas saudações e o meu apreço pela vossa ação missionária. Agradeço ao Senhor o dom da vossa vida posta ao serviço dos outros.

Envio comprovativo da transferência bancária efetuada hoje para distribuir da seguinte forma: calendários de mesa, calendários, almanaques e donativo para as missões.

Anónima

Amigos combonianos,

Eu fui abordada por uma colaboradora vossa, que me solicitou que fizesse parte das vossas colaboradoras missionárias. Se de alguma forma vos puder ser útil, eu farei o que me for possível. Mesmo que o meu tempo disponível não seja muito, ajudarei e contribuirei dentro do possível.

Cumprimentos.

Anónima

Desejo tudo de bom para os caríssimos amigos combonianos.

Envio uma quantia destinada aos calendários e almanaques e uma oferta por uma graça a São Daniel Comboni, em quem tenho muita fé.

Anónima

Gostaríamos de agradecer a visita que nos brindou o padre Dário Chaves. Bem hajam os Combonianos. Gostamos muito de vós.

Anónima

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Augusto Simões, 108 4470-147 MAIA

> Tel.: 229 448 317 Fax: 229 413 344

E-mail: maia@combonianos.pt IBAN: PT50 0007 0416 0007 2650 0036 1



André Araújo (ao fundo) entre jovens de Carapira, em Moçambique é o nosso único noviço português

QUATRO NOVIÇOS E UM NOVO PADRE-MESTRE

comunidade comboniana de Santarém surge renovada no novo ano pastoral. Chega do Brasil o P.e José Manuel Guerra Brites (ver o seu testemunho na página ao lado). É natural de Riachos (Torres Novas) e bem conhecido nosso. Da vizinha Espanha, vem o P.e Alberto de Oliveira Silva, natural de Lamosa (Lamego), para ser o novo padre-mestre. Os noviços serão quatro: dois italianos (o Giuseppe Mantegazza e o Giacomo Brunelli), um espanhol (o José António Nieto Rodrigues) e o quarto é português (o André Araújo, de Braga que, depois de terminar os estudos em Teologia, pediu para ingressar nos Missionários Combonianos).

O noviciado tem início a 10 de outubro, dia litúrgico de S. Daniel Comboni. Durante cerca de dois anos, os noviços aprofundarão o carisma de S. Daniel Comboni e farão a experiência de viver como comunidade comboniana.

O André acaba de regressar de uma experiência missionária em Moçambi-

que, na comunidade comboniana de Carapira, diocese de Nampula, onde há um vasto território de missão, além da escola técnica confiada ao nosso Instituto. Antes de deixar Moçambique ele escreveu: «Como seria de esperar, viver em Moçambique, mesmo no contexto de experiência missionária, é sempre um desafio diário.

Vir permitiu-me conhecer este país e ter consciência de como se vive aqui. Por vezes, caímos no erro de construir uma imagem daquele que sofre e não consegue encontrar meios para acabar com o seu sofrimento, mas isso é como que um mito. A verdade é que maior parte das pessoas com quem convivi em Moçambique vive abaixo do limiar da pobreza, porque subsiste apenas daquilo que a terra dá. Todavia, outras, embora o número seja pequeno, vivem com uma capacidade acima da média, e, não obstante, porque não há quem as ajude a construir uma vida, continuam a viver como se não tivessem nada, limitam-se a viver o dia a dia. Pareceria que não há sonhos na vida destas pessoas. Se na família há alguém que consegue um emprego, então tem de ajudar toda a família a sobreviver, isto é aceitável, mas um pouco opressivo.

Um olhar mais atento percebe que a realidade de Moçambique transmite àquele que a vê um sentimento de amor, porque as pessoas necessitam de ser amadas, mas no sentido fraternal. Na vida destas pessoas cabem aqueles que, por boa vontade ou inspirados em Deus, vêm manifestar os afetos com simplicidade e com cuidado para não cair no erro de dar-se sem olhar à realidade em que se encontram.

Aprendi, por isso, que devemos dar sem esperar o retorno, uma doação plena e à luz do Evangelho, de tal modo que possamos ver em cada uma das pessoas que se cruza connosco o verdadeiro Jesus Cristo. E, à medida que virmos em cada um o rosto de Cristo, não estamos a dar-nos simplesmente, mas a construir um amor fraternal e, ao mesmo tempo, a viver esse mesmo amor.»

VINTE ANOS DE MISSÃO EM TERRA BRASILEIRA

P.e José Manuel Guerra Brites é natural de Riachos, Torres Novas. Padre há vinte e seis anos, volta a Portugal e, concretamente a Santarém, após vinte anos no Brasil.

Em 1999, depois de seis anos de trabalho na animação missionária e pastoral juvenil na comunidade comboniana de Coimbra, fui destinado ao Nordeste brasileiro. Fiquei à frente dos trabalhos pastorais da paróquia São Pedro e São Paulo, em Paraíba, na cidade de Santa Rita. Além da formação catequética, litúrgica e missionária, cooperei em trabalhos na área social, como a reivindicação de direitos ligados à família, à reforma, à segurança pública e às políticas sociais por melhorias na saúde, de residência digna e de transporte acessível.

No âmbito da evangelização e promoção humana, sublinho o trabalho de combate à pobreza nas crianças e jovens. Em conjunto com várias congregações de irmãs, ajudei a criar espaços educativos e de lazer, com o objetivo de enfrentar os perigos do tráfico de drogas e da prostituição dentro dos bairros mais carenciados. E, de entre as várias instituições, quero destacar a Casa dos Sonhos, o CEFEC - Centro de Formação Educativo Comunitário e o CeCIF - Centro de Capacitação e Incentivo à Formação, que acolhem centenas de jovens pobres, ajudando--os a desenvolverem os seus talentos pessoais e no campo profissional. Esse trabalho conjunto entre a paróquia, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos Dom Óscar Romero, as instituições e as várias congregações deu-me muita alegria missionária.

Após quase seis anos na Paraíba, fui destinado ao Maranhão, à paróquia Menino Jesus de Praga, em Timón, com as nove comunidades urbanas e quase cinquenta num vasto território rural. Muitas comunidades estavam a começar e a estruturar-se. A paróquia aposta na formação dos mais novos

e na pastoral familiar, e apoia a obra social do Projeto Mãos Dadas, iniciado e continuado pelo P.º Armindo Dinis, que proporciona educação de qualidade a mais de 900 crianças e adolescentes mais necessitados da periferia.

A comunidade comboniana de Timón e os coordenadores dos grupos juvenis fundaram o CEJUPAZ – Centro da Juventude para a Paz, que capacita os jovens para serem construtores do seu futuro, trabalharem pela paz e preservarem o meio ambiente.

Outra vez, depois de quase seis anos no Maranhão, fui enviado a trabalhar na Amazónia, na comunidade comboniana de Manaus, onde permaneci um ano. Aí, o trabalho missionário foi sobretudo no acompanhamento das atividades juvenis, de que destaco a preparação para a missa de Pentecostes que reuniu no Sambódromo de Manaus mais de 100 mil pessoas, e a preparação e participação na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro em 2013.

Em 2014, fui convidado a assumir a paróquia de São Daniel Comboni, no coração da cidade de Salvador da Bahia, onde grande percentagem dos 100 mil habitantes tem matriz africana com toda a riqueza cultural e religiosa ligada às suas raízes. Todavia, as infraestruturas de educação e saúde são escassas e sem condições. Os perigos são a violência, o tráfico de drogas, a desestruturação de muitas famílias. E a paróquia, com um padroeiro missionário, São Daniel Comboni, vai ao encontro das pessoas mais carenciadas.



MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Teófilo Braga, 53 Jardim de Cima 2005-438 SANTARÉM Tel.: 243 351 331

E-mail: santarem@combonianos.pt IBAN: PT50 0007 0204 0006 0760 0072 4

PÔR A MISSÃO NO CORAÇÃO

ara melhor celebrarmos o ano missionário, a comunidade comboniana de Viseu empenhou-se na animação missionária das dioceses de Aveiro, Viseu, Lamego, Guarda, Coimbra e Vila Real.

Todos os fins de semana estamos presentes nas paróquias destas dioceses. Um trabalho bonito que nos leva ao encontro dos párocos e das diferentes comunidades cristãs. Desde janeiro, foram visitadas mais de 40 paróquias. Estamos presentes nas eucaristias dominicais e, onde possível, nas catequeses. Regressamos a casa sempre mais enriquecidos e fortalecidos. É uma partilha mútua na qual todos são ganhadores.

Somos amados por Deus! Este é o mais simples e o mais comovente anúncio de que a Igreja é devedora ao homem João Paulo II. Nesse sentido, como comunidade evangelizadora, sentimo-nos continuamente chamados a despertar na mente e coração das famílias paroquiais o compromisso missionário, ajudando a «pôr a missão no coração». Como nos lembra o Papa Francisco na mensagem para o Dia Mundial das Missões deste ano 2019: «Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e bati-

zado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus. Ainda que meu pai e minha mãe traíssem o amor com a mentira, o ódio e a infidelidade, Deus nunca Se subtrai ao dom da vida e, desde sempre, deu como destino a cada um dos seus filhos a própria vida divina e eterna (cf. Ef 1, 3-6).»

As mediações para chegar a cada lar com a mensagem da missão sem fronteiras são as revistas missionárias *Além-Mar e Audácia*, as publicações que mais nos caracterizam como missionários combonianos. Elas são um meio de formação permanente que chega cada mês às famílias. Uma leitura que ilumina a mente e, pouco a pouco, nos transforma o coração. As revistas são duas janelas abertas sobre a missão e o mundo missionário.

A *Além-Mar* é uma boa catequese sobre a Doutrina Social da Igreja. Pretende promover os valores da paz, da



justiça, da solidariedade e do respeito pelo ambiente e os direitos humanos. Dá a conhecer os problemas mundiais (sociais, eclesiais, económicos e políticos), especialmente os dos países menos desenvolvidos, informar sobre o trabalho dos missionários portugueses espalhados pelo mundo e alimentar a vocação histórica universalista e solidária dos portugueses.

Atualmente, além da assinatura da edição em papel (15 euros por ano), temos também a assinatura em versão digital, mais económica e ecológica e que pode ler, cada mês, no telemóvel, no *tablet* ou computador (10 euros por ano). Ou pode fazer a assinatura das duas versões (20 euros por ano). Para mais informação e fazer assinaturas *online*, consulte www.alem-mar.org.

A *Audácia* é um complemento à catequese dos mais novos, uma educação aos valores, cria hábitos de leitura e ajuda os pais a serem catequistas dos filhos.

Além da assinatura em papel (13 euros por ano), temos a edição digital (8 euros por ano) ou pode assinar a edição em papel e digital (18 euros por ano). Para saber mais e fazer a assinatura *online* consulte www.audacia.org.

São já 1600 as famílias que este ano abriram as suas caixas do correio e se tornaram leitores e anunciadores do Evangelho, colaborando connosco na animação missionária das paróquias. A Família Comboniana alarga-se e o compromisso com a animação missionária é mais eficaz. Verificamos com alegria que desde janeiro entraram 262 novos colaboradores missionários. São mulheres e homens que nas suas comunidades cristãs difundem o ideal missionário e dão apoio a iniciativas e projetos dos missionários combonianos, de acordo com as suas possibilidades.

Ir. Alfredo do Rosário Durão



André Araújo, único noviço comboniano português (ao centro), esteve em missão em Carapira (Moçambique)

QUATRO NOVIÇOS, UM É PORTUGUÊS

o novo ano pastoral 2019-2020, serão quatro os noviços combonianos no Noviciado Europeu, em Santarém: dois italianos (o Giuseppe Mantegazza e o Giacomo Brunelli), um espanhol (o José António Nieto Rodrigues) e o quarto é português (o André Araújo, de Braga que, depois de terminar os estudos em Teologia, pediu para ingressar nos Missionários Combonianos).

O noviciado tem início a 10 de outubro, dia litúrgico de S. Daniel Comboni. Durante cerca de dois anos, os noviços aprofundarão o carisma de S. Daniel Comboni e farão a experiência de viver como comunidade comboniana.

O André acaba de regressar de uma experiência missionária em Moçambique, na comunidade comboniana de Carapira, diocese de Nampula, onde há um vasto território de missão, além da escola técnica confiada ao nosso Instituto. Antes de deixar Moçambique ele escreveu: «Como seria de esperar, viver em Moçambique, mesmo no contexto de experiência missionária, é sempre um desafio diário.

Vir permitiu-me conhecer este país e ter consciência de como se vive aqui. Por vezes, caímos no erro de construir uma imagem daquele que sofre e não consegue encontrar meios para acabar com o seu sofrimento, mas isso é como que um mito. A verdade é que maior parte das pessoas com quem convivi em Moçambique vive abaixo do limiar da pobreza, porque subsiste apenas daquilo que a terra dá. Todavia, outras, embora o número seja pequeno, vivem com uma capacidade acima da média, e, não obstante, porque não há quem as ajude a construir uma vida, continuam a viver como se não tivessem nada, limitam-se a viver o dia a dia. Pareceria que são poucos os sonhos na vida destas pessoas. Se na família há alguém que consegue um emprego, então tem de ajudar toda a família a sobreviver, isto é aceitável, mas um pouco opressivo.

Um olhar mais atento percebe que a realidade de Moçambique transmite àquele que a vê um sentimento de amor, porque as pessoas necessitam de ser amadas, mas no sentido fraternal. Na vida destas pessoas cabem aqueles que, por boa vontade ou inspirados em Deus, vêm manifestar os afetos com simplicidade e com cuidado para não cair no erro de dar-se sem olhar à realidade em que se encontram.

Aprendi, por isso, que devemos dar sem esperar o retorno, uma doação plena e à luz do Evangelho, de tal modo que possamos ver em cada uma das pessoas que se cruza connosco o verdadeiro Jesus Cristo. E, à medida que virmos em cada um o rosto de Cristo, não estamos a dar-nos simplesmente, mas a construir um amor fraternal e, ao mesmo tempo, a viver esse mesmo amor.»

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

(Seminário das Missões)

R. Pedro Álvares Cabral, 301 3504-521 VISEU Tel.: 232 422 834

E-mail: viseu@combonianos.pt IBAN: PT50 0033 0000 0548 0610 0019 6

NOVO ADMINISTRADOR DA EDITORIAL

O P.º Jorge Miguel Pereira Brites é o novo administrador da Editorial Além-Mar. Sucede no cargo ao P.º Manuel Horta.

O P.º Jorge é natural de Leiria. Fez a consagração religiosa em 1999, completou os estudos de Teologia em Kinshasa, na R. D. do Congo, e foi ordenado padre em 2003. De 2008 a 2017, desenvolveu o apostolado missionário em Porto Velho, Rondónia, junto dos povos indígenas nas margens dos rios da Amazónia.

A Família Comboniana agradece ao P.º Horta o trabalho que realizou desde 2009, com dedicação, afeto e paixão missionária. E deseja ao P.º Jorge um feliz trabalho na Editorial, que, além da edição das revistas Além-Mar e Audácia e do jornal Família Comboniana, executa campanhas de cooperação missionária dirigidas a todos os portugueses, como a Campanha Passar os Mares, a Obra do Redentor, a venda de calendários e almanaques missionários; a publicação de livros e a correspondência com os amigos e benfeitores.



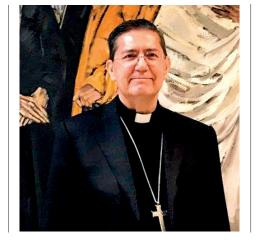


P.º Jorge Brites (na foto de cima) e o P.º Manuel Horta

CARDEAL COMBONIANO PROMOVE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

D. Miguel Ángel Ayuso Guixot, missionário comboniano, presidente do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso, foi nomeado cardeal pelo Papa Francisco. Perito em Islamismo, tem um longo percurso de diálogo com todas as religiões. Já este ano, endereçou mensagens de fraternidade a islamitas, budistas, hindus e taoistas.

Ele acompanhou o Papa Francisco na viagem apostólica aos Emirados Árabes Unidos, onde teve lugar a histórica assinatura com o grão-imã de



Al-Azhar do *Documento sobre a Fraternidade Humana para a Paz Mundial e Vida Comum*. Numa entrevista, sublinhou que «o diálogo inter-religioso é o único antídoto eficaz contra o mal do fundamentalismo». Afirmou, ainda, que os ideais contidos neste documento são «uma declaração de compromisso comum para unir a humanidade e trabalhar pela paz no mundo, a fim de assegurar que as gerações futuras possam viver num clima de respeito mútuo e convivência saudável».

FALECEU O IR. PAULO ARAGÃO

No dia 9 de setembro, faleceu o Irmão Paulo Luís Correia Aragão, depois de meses de sofrimento e de luta contra a doença. Tinha 62 anos.

Natural dos Arrifes (São Miguel, Açores), o Irmão Paulo entrou para os Combonianos em 1977. Fez a primeira profissão em Santarém em 1981.

Estudou inglês na Inglaterra e terminou a formação de base em Gilgil, no Quénia, entre 1982 e 1984. Entre 1984 e 1986, esteve no Egito a aprender

a língua árabe. Em 1986, foi destinado a Cartum, no Sudão, país onde exerceu o seu serviço missionário durante vinte e sete anos (com duas passagens por Portugal entre 1992 e 1996 e 2007 e 2008).

As exéquias realizaram-se na capela dos Missionários Combonianos, em Antas, V. N. de Famalicão.

A Família Comboniana une-se em oração pelo seu descanso eterno e agradece a Deus pelo dom da sua vida e os anos de serviço alegre à missão.



«COLABORO NA TRADUÇÃO DA BÍBLIA PARA NHÚNGUE»

O padre Manuel dos Anjos Martins nasceu em Gonçalo Bocas (Guarda). Tem 76 anos. É padre há cinquenta e um. Com 12 anos, deu entrada no Seminário das Missões, em Viseu. Foi ordenado em julho de 1968 e partiu de imediato para as missões em Moçambique. Ao todo, já dedicou vinte e sete anos a este país irmão.

O que o motivou para ser missionário e padre?

Foram vários fatores que me motivaram quando tinha 12 anos: o ambiente familiar religioso, as catequistas dedicadas numa paróquia fervorosa, o entusiasmo dos missionários, a leitura do livro *Os Mártires do Uganda*, editado pela Editorial Além-Mar, e o conhecimento da existência de povos mais necessitados de evangelização.

Qual foi o percurso formativo?

Frequentei o Seminário Menor, em Viseu, de 1954 a 1959. Em seguida, fiz o Noviciado em Vila Nova de Famalicão, e consagrei-me a Deus para a vida missionária como comboniano, tinha 19 anos. Segui para a Maia, onde estudei Filosofia. Conclui o curso de Teologia em Venegono Superiore, Itália. E voltei a Portugal para a ordenação sacerdotal.

Qual foi a primeira experiência missionária?

A minha primeira experiência missionária foi em Moçambique, de 1968 a 1973. A primeira destinação foi a Escola Normal de Inhamízua, na Beira. Mais tarde, fui enviado para a diocese de Tete. Moçambique é o país onde passei a maior parte da vida missionária, com alguns períodos pelo meio de formação permanente na Europa e de animação missionária em Portugal.

Que missão tem desempenhado e que recorda de mais positivo?

A minha vida missionária tem sido dedicada principalmente ao contacto



direto com o povo. Colaboro no estudo dos costumes e das línguas locais, e na sua aplicação na liturgia e na catequese. O facto de ter partilhado com vários povos moçambicanos situações difíceis, como o conflito armado, inundações, seca..., foi o cumprimento do carisma de S. Daniel Comboni: fazer causa comum com o povo, e foi sinal de que a graça de Deus estava connosco.

Como são estes povos com quem tem trabalhado?

A maior parte do tempo estive com os nhúngues, na província de Tete, que são um povo de pastores seminómadas, com alguma agricultura de subsistência, numa zona quente e seca. O seu idioma, o nhúngue, é uma das línguas reconhecidas como línguas nacionais.

Estive também cerca de dez anos entre os ndaus, na Beira, capital da província de Sofala. É um povo prin-

P.º Manuel dos Anjos, à direita, com o também comboniano P.º Juan de Dios Martínez, do México, no dia do regresso a Moçambique

cipalmente agrícola, que fala uma das variantes da língua chona usada principalmente no vizinho Zimbabué.

De volta a Moçambique, o que lhe reserva o futuro?

O futuro está nas mãos de Deus. Continuo em Tete. Estou a colaborar na tradução da Bíblia para nhúngue, que é uma das poucas línguas moçambicanas que ainda não possuem essa tradução completa. Ao mesmo tempo, estamos atentos à situação dos cerca de 3000 deslocados, por causa das inundações do rio Revúbue, em março passado, que vivem em tendas na área de uma paróquia da cidade de Tete confiada aos Combonianos.



ATIVIDADES DE VERÃO CATIVARAM

movimento JIM proporciona aos jovens momentos de encontro com Jesus, para que se animem a encontrar os irmãos e irmãs, em especial os mais desfavorecidos. Neste espírito, realizaram-se durante o verão quatro atividades: o Missão Jovem, que é uma grande festa juvenil que celebra a alegria da missão; o Semp'abrir, a caminhada jovem a Fátima em que, por Maria e com os companheiros de viagem, se caminha até Jesus; o Missão + em Camarate e o Missão +além em Calvão, duas atividades de experiência missionária, momentos de encontro e de festa com Deus, consigo mesmos e com os outros.

Sobre o Missão Jovem, disse o Ivo, de Pinheiro da Bemposta: «Conheci Comboni, um radical na fé e no amor, na entrega e vontade de abraçar o mundo africano. No meio de tantas vozes e de tantas opiniões, faltam Combonis que arregacem as mangas e avancem sem medo para dentro dos problemas. Estes fins de semana são pequenos presentes, inesperados, que surgem no meio das nossas rotinas. São momentos para ultrapassar fronteiras, fazermos uma pausa da nossa corrida diária, respirarmos, olharmos em redor, olharmos para o céu e pensarmos: porque estamos a correr? Para onde corremos?»

Acerca do Semp'abrir, partilha o Daniel, de Palmela: «Ao longo do caminho fui refletindo diversos tópicos da minha vida, alguns deles bastante profundos até, e concluí que, para ser mais feliz com Deus e em Deus, teria de fazer mudanças. Este é um dos caminhos do Semp'abrir, o caminho da reflexão. Um dos pontos mais curiosos



Momento da partida do Semp'abrir, na Azambuja

sobre esta atividade é que não importam as reflexões, as orações, os agradecimentos, as preces que cada um faz. Nada disso importa se caminharmos sozinhos. Porque, se o fizermos, nunca iremos crescer na fé. Apenas a caminhar em conjunto com alguém iremos desenvolver-nos na fé. E o Semp'ábrir foi uma maneira maravilhosa para eu descobrir isso.»

Relativamente ao Missão + em Camarate, o Ivo, de Pinheiro da Bemposta, partilhou que, graças a esta atividade, descobriu verdadeiramente que «muitas vezes, quanto mais preocupados estamos com o nosso reflexo, menos vemos. E menos nos apercebemos de que a felicidade é um projeto coletivo. Um projeto onde os outros, olhando através de nós, veem a sua própria imagem de Cristo refletida». A Sophiya, natural da Ucrânia mas

agora residente em Terrugem, conta que nesta atividade viveu momentos intensos de encontro com Deus que a mudaram, por meio daqueles que a incentivaram a ir; dos companheiros da atividade, que a animaram nos momentos difíceis; de duas irmãs combonianas que lhe tocaram pelo seu testemunho de fé e amor à missão e a Jesus; e das crianças, que nas suas situações difíceis e delicadas eram rosto luminoso, embora ferido, de Cristo.

Quanto ao Missão +além, a experiência foi tão bonita que a Elsa, de Joane, partilhava que «partiremos sempre com o que vivemos no nosso coração». E a Laura, de Rio Maior, conta que «cantámos, rezámos e partilhámos histórias de vida» uns com os outros e com tantas pessoas da comunidade de Calvão. Foi uma semana de profunda experiência de encontro e oração, de deixar os jovens ser o centro da ação missionária, de vivência comunitária, de entrega e doação.

FAMÍLIA COMBONIANA

Propriedade: Missionários Combonianos do Coração de Jesus Pessoa coletiva n.º 500139989

Diretor: Bernardino Frutuoso (CP 6411 A)

Redação: Fernando Félix (CP 1902 A)/Carlos Reis (CP 2790 A)

Grafismo: Luís Ferreira Arquivo: Amélia Neves Revisão: Helder Guégués Sede do Editor, Administração e Redação:

Calç. Eng. Miguel Pais, 9
1249-120 LISBOA
Redação: Tel. 213 955 286
E-mail: alem-mar@netcabo.pt
Administração: Fax: 213 900 246
E-mail: editalemmar@netcabo.pt

Registo na ERC com o n.º 104210 Depósito legal: 7937/85 Estatuto editorial: http://www.combonianos.pt/ Impressão: Jorge Fernandes, Lda. Rua Quinta do Conde Mascarenhas, 9 2825-259 CHARNECA DA CAPARICA Tiragem: 26 144 exemplares